

RESUMO - PESQUISA ORIGINAL

ESCAPE ROOM SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: ESTUDO PRELIMINAR, QUASE-EXPERIMENTAL EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Aldenora Laísa Paiva De Carvalho Cordeiro (alaisapc@hotmail.com)

Iasmin Nogueira Gregorio (iasmin.ngregorio@gmail.com)

Gabrielle Moraes Silva Seabra (gabriellemsseabra@gmail.com)

Giovana De Souza Lobato (giovana.universidade@gmail.com)

Renata Marques De Oliveira (renata-marques@ufmg.br)

Adriana Cristina De Oliveira (adrianacoliveira@gmail.com)

Introdução: A higienização das mãos (HM) constitui prática individual, simples e de baixo custo para mitigar infecções relacionadas à assistência à saúde. Apesar da eficácia comprovada, persistem desafios quanto ao conhecimento inadequado e baixa adesão entre profissionais de saúde¹. Nesse contexto, o Escape Room surge como estratégia gamificada inovadora, promovendo aprendizado significativo, engajamento e retenção de conhecimentos em saúde². **Objetivo:** Avaliar os efeitos do Escape Room sobre o conhecimento da equipe de saúde acerca da higienização das mãos em unidades de internação clínica e cirúrgica. **Método:** Trata-se de estudo preliminar, quase-experimental, com delineamento pré e pós-intervenção, realizado em quatro unidades de internação de um hospital público de ensino em Minas Gerais, entre janeiro e agosto de 2025. A população foi constituída por profissionais da equipe de

saúde com atuação direta na assistência, selecionados por amostragem não probabilística, excluindo-se aqueles que não completaram todas as etapas da intervenção. Utilizaram-se três instrumentos: questionário sociodemográfico, teste de conhecimento sobre HM e checklist de desempenho no Escape Room. A intervenção envolveu simulação in situ, com desafios sequenciais relacionados aos "cinco momentos" da HM e técnica correta, seguida de debriefing estruturado. A análise incluiu estatística descritiva e teste t pareado ($p < 0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 7.037.655). Resultados: Participaram 43 profissionais de saúde, sendo 38 (88,4%) técnicos de enfermagem e cinco (11,6%) enfermeiros. Predominou o sexo feminino (76,7%), com média de idade de 43,3 anos e experiência profissional superior a 11 anos (76,7%). A maioria (81,4%) relatou participação prévia em treinamentos sobre HM. Observou-se aumento significativo no conhecimento, com média de acertos de 78,8% no pré-teste e 85,2% no pós-teste imediato ($p = 0,003$). Discussão. Os resultados indicam que o Escape Room favorece a aprendizagem ativa e a consolidação de conhecimentos sobre HM. Estratégias gamificadas elevam engajamento e eficácia educacional com potencial impacto em práticas assistenciais³. No entanto, a baixa adesão da equipe multiprofissional de saúde emerge como limitação principal, sinalizando barreiras à implementação em larga escala do ensino baseado em Escape Room na educação permanente em saúde, especialmente em unidades de internação aberta. Tal obstáculo reforça a necessidade de abordagens robustas de engajamento institucional para superar resistências e assegurar a sustentabilidade². Conclusão. O Escape Room demonstrou ser uma estratégia educacional eficaz e inovadora para aprimorar o conhecimento sobre HM, embora a baixa participação dos profissionais de saúde tenha representado uma limitação.

Palavras-chave: treinamento por simulação; controle de infecções; educação continuada.